

Recife-PE, 7 de setembro de 2006.

Idéias e Ações (carta para Alunos de Engenharia)

Caros Legentes,

Há algumas semanas fui procurado por um colega de vocês – Aluno da POLI – que animado me disse que tinha uma idéia. Apesar de ocupado com as muitas novidades que estamos trabalhando no DSC¹, rapidamente parei e o convidei a sentar para conversarmos. Fiz isto pois idéias hoje são um tanto escassas em nossa juventude. Posso estar sendo extremamente duro na minha afirmação, mas minhas observações após ter voltado ao Brasil em dezembro de 2002, apontam fortemente para isso. Este texto vai narrar algumas queixas minhas sobre este assunto e algumas sugestões para juntos rompermos a inércia de criar e, principalmente, de ‘engenheirar’ idéias.

Antes de começar gostaria de afirmar que não estou escrevendo este texto de forma amarga ou desapontadamente. Não quero ferir suscetibilidades. Quero lhes dizer que estou escrevendo este texto com um único objetivo: fazer com que você – leitor que venceu o primeiro parágrafo – reflita sobre a grande inércia (de repouso) na geração de idéias e realização de ações que se abate sobre o nosso gigante Brasil deitado em berço esplendido. Essa terra adorada que tem uma mãe gentil na qual falta um pai que aponte para a ordem e o progresso.

O colega de vocês é um dos editores responsável por esta publicação e a idéia era criar um veículo para informar (e inspirar estudantes); exatamente, esta publicação que você agora está lendo. Fiquei muito contente quando o seu colega me convidou para escrever este texto pois já faz algum tempo que eu queria me queixar para alguém. Agora achei você – via a idéia de seu colega.

Você sabia que a cada seis segundos morre uma criança de fome no mundo? O que você está fazendo a este respeito? Não é seu problema!? Então sugiro que você pare de ler agora.

Quando Platão concebeu o conceito de Academia ele pensou num grupo de pessoas que seria diferente, um grupo de pessoas que cultuasse valores permanentes, elevados e úteis à sociedade. Na Universidade moderna pouco se honra os princípios propostos por Platão. Muitas pessoas entram pelo estreito portão de entrada do vestibular e algumas destas pessoas, menores do que entraram, saem pela porta dos fundos tentando se entender (i.e. se conformar) com seus Diplomas. Pergunto: e todos aqueles cidadãos-superiores que deveriam sair pela porta da frente – aquela que os devolve à sociedade, aquelas pessoas maiores que, Formados, poderiam acordar o Brasil, onde elas estão?

Temos um hábito muito ruim, portanto vício, em nossa sociedade: culpar os outros pelos nossos insucessos e nos gabar pelos nossos sucessos. Fracassos e vitórias devem ser encarados como um resultado de nossa vontade respaldada pela vontade de todos os que nos cercam. Portanto, sucessos e insucessos são uma produção coletiva. Se você se conformou (e não se formou) na Academia que deveria ser a de Platão – no liceu de Sócrates – a culpa é de todos, inclusive sua. Mas não devemos buscar culpados, muitas bruxas morreram caçadas

¹ DSC é a sigla que abrevia o Departamento de Sistemas Computacionais da Escola Politécnica de Pernambuco – Universidade de Pernambuco. O mais novo dos Departamentos da POLI, mas também um dos mais interessantes. Isto, pois, apesar do DSC ser o menor dos Departamentos da POLI – são apenas 12 Professores, em menos de um ano ele será o único Departamento da Universidade de Pernambuco com todos os seus Professores Doutorados (faltam apenas dois Professores concluírem seus doutoramentos). O DSC também, apesar dos seus dois anos de vida formal e seis, informais, conseguiu uma proeza grande: aprovou e iniciou o primeiro mestrado acadêmico da POLI nos seus 94 anos de existência.

injustamente. Proponho um controle de qualidade ao longo do processo e não ao final da “linha de produção”. Você jogaria fora um carro pronto que somente foi testado no final? O mesmo se aplica às pessoas. Vamos fazer nossos cursos superiores como se fossem únicos (lembra da música?) – e o pior é que para a imensa maioria das pessoas o curso superior é único mesmo. Mas, pelo visto, elas acham que vão fazer vários. Só posso pensar isto ao ver que alguns estão se enganando na Universidade: “fazendo” cursos de cinco anos de dominó.

A função de Professor inclui, na verdade, uma miríade de funções. Muitas agradáveis e outras extremamente desagradáveis. Corrigir provas, por exemplo, é a coisa mais chata do universo. Mas, desagradável mesmo é ter que apontar problemas. Acreditem, não vejo nenhuma graça em ter que dizer algumas coisas para alguns Alunos – mas são obrigações. Neste texto, por exemplo, não posso deixar de comentar que muitos de vocês estão desperdiçando seu tempo com Disciplinas mal ensinadas, desperdiçando o tempo dos Professores que se importam, enfim, gastando mal os dinheiros públicos.

Penso que o caminho da mudança se inicia dentro de cada um de nós. Ele passa por paragens de altruísmo e dedicação. Passa por reflexões sobre a condição privilegiada que é ter amigos como o seu colega que teve uma idéia. Mas seu colega fez algo mais, e isto diz respeito à segunda parte deste meu texto: engenheirar idéias – agir. Não se preocupe, a segunda parte será menor pois tenho apenas duas páginas para escrever ☺

Ter idéias – rompendo as amarras da inércia mental já é um grande começo, mas como dito, é apenas um começo. O mais difícil é dar vida às idéias. Materializar algo que surgiu de suas reflexões; juntar interesses; buscar condições favoráveis para que a realidade caminhe na direção de seus sonhos; colocar datas nos sonhos (senão eles serão sempre sonhos!). Engenheirar!

Se você ainda está aí, pode estar se perguntando por que trabalhar duro, por que engenheirar num “lugar” em que pouco se faz. Vejam: no Brasil se trabalha muito, sim! ‘Brazil’ é o país em que não se trabalha, o país onde há corrupção e em que não vale a pena trabalhar. A violência do Brasil é, grandemente, culpa do ‘Brazil’. –Vamos nacionalizar o ‘Brazil’!

Mais uma verdade de Professor: se você não for herdar nada grande de sua família, você vai morar no Brasil. Portanto vamos zelar pelo nosso lugar. Sugiro que você “faça” cinco anos de uma verdadeira educação e que seja mesmo superior, trabalhe duro, jogue dominó comedido (eu não tenho nada contra o jogo de dominó!), procure se juntar dentro e fora da Universidade com pessoas que estão comprometidas com ordem e progresso, engenheire suas boas idéias, tenha muitas idéias, reflita, pense.

Fernando Buarque é Professor de Inteligência Artificial do DSC-POLI/UPE

Portal Internet: <http://www.fbln.pro.br>

PS-1: ‘Brazil’ é um lugar que eu identifiquei existir nas cabeças-ilha de algumas pessoas egoístas e que não têm o hábito de refletir. Infelizmente, os ‘brazileiros’ ocupam ainda os extratos mais altos da sociedade do Brasil. Os ‘brazileiros’ não se importam com o que eles são, mas como os ‘ingleses’ os vêem. Os ‘brazileiros’ ainda não sabem, mas serão conquistados pelos brasileiros que não mais os alimentarão.

PS-2: se você leitor discordar ou concordar de mim, não importa, terei atingido meu objetivo, você terá refletido!

PS-3: peço desculpas ao editor pois não detalhei nenhum dos oito tópicos remetidos para minha reflexão. –É que eu tinha outras reflexões na fila.

PS-4: finalizo afirmando que os grandes problemas sociais do mundo começarão a diminuir se cada um de nós começar a fazer como o seu colega e pensar um pouco no outro. Por exemplo, agora, espero eu, você deve ter mudado um pouco – apenas porque alguém (o seu colega) teve uma idéia e agiu.